



## A DIMENSÃO DO SER-HOMEM NA VIVÊNCIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

Larissa Gabriela Lins Neves;

O câncer é um dos problemas atuais de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Neste contexto, a aplicação da psicologia sob o viés fenomenológico vem captar a essência do fenômeno experienciado de ser-doente. Assim, tem-se a oportunidade de conhecer as realidades e propor estratégias na área da saúde que possam transpor as barreiras encontradas em um processo de adoecimento. A pesquisa teve o objetivo de compreender, através do discurso, a vivência do ser-homem com câncer de próstata em um hospital de atenção oncológica na cidade de Manaus, mediante a teoria de Carl Rogers. A obtenção e análise dos dados foram pautadas na resolução CNS 466/2012, os quais foram tratados a partir da metodologia qualitativa de entrevista fenomenológica e posterior divisão, de acordo com Martins e Bicudo, em categorias de análise baseadas no conceito de tendência atualizante de Carl Rogers. No percurso da atividade, cinco homens na faixa etária entre cinquenta e setenta anos, pacientes do ambulatório de urologia do serviço hospitalar oncológico, foram entrevistados, tendo como pergunta norteadora: “Como está sendo para o senhor viver com câncer de próstata?”. Buscou-se a convergência das unidades de significado, que foram transformadas em categorias temáticas, desvelando as experiências de ser-homem-com-câncer-de-próstata. Os dados transcritos e analisados revelaram relatos amazônicos ligados à medicina natural; percebeu-se que o receio de não continuar trabalhando foi superior ao medo da impotência sexual; a lamentação deu lugar à persistência e ainda se confirmou que o conhecimento apurado do quadro de saúde pelo paciente é essencial para a adesão ao tratamento. Fundamentadas nos conceitos rogerianos de congruência, aceitação positiva incondicional e empatia, surgiram propostas sustentadas no respeito e diálogo com o usuário do serviço público de saúde. Além disto, concluiu-se também a importância de estudos voltados ao atendimento em saúde pública de forma a renovar conhecimentos relevantes ao atendimento humanizado e comunicação efetiva entre profissionais e pacientes. O estudo contém a contribuição dos documentos produzidos pelo Ministério da Saúde e das obras de Carl Rogers (1951;1977;1985), Dartigues (2006), Feijoo (2007), Forghieri (2011) e Giorgi (2010).